



**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

**COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE  
QUILOMBOLA NO ÂMBITO DA ESCOLA DO CAMPO: ESTUDO INSPIRADO  
NA PERSPECTIVA DO ESTADO DO CONHECIMENTO**

221

*COORDINACIÓN PEDAGÓGICA Y FORTALECIMIENTO DE LA IDENTIDAD  
QUILOMBOLA EN EL CONTEXTO DE LA ESCOLA DO CAMPO: ESTUDIO  
INSPIRADO EN LA PERSPECTIVA DEL ESTADO DEL CONOCIMIENTO*

*PEDAGOGICAL COORDINATION AND THE STRENGTHENING OF QUILOMBOLA  
IDENTITY WITHIN THE RURAL SCHOOL: STUDY INSPIRED BY THE  
PERSPECTIVE OF THE STATE OF KNOWLEDGE*

**Adailma de Araújo Souza**

UNEB/Campus XI- Brasil  
adailmasouza374@gmail.com

**Selma Barros Daltro de Castro**

UNEB/Campus XI-Brasil  
scastro@uneb.br

**RESUMO**

Articular o trabalho da coordenação pedagógica com a educação escolar quilombola é uma tarefa, ao mesmo tempo, necessária e desafiadora. A questão de pesquisa propõe-se a investigar como tem se apresentado a discussão sobre as práticas da coordenação pedagógica e a sua inserção para o fortalecimento da identidade quilombola no periódico *Revista Brasileira de Educação do Campo*, entre os anos de 2018 e 2023? Como objetivos foram definidos: a) apresentar elementos iniciais de uma articulação entre coordenação pedagógica e a educação escolar quilombola; b) mapear e analisar as produções existentes e disponíveis na *Revista Brasileira de Educação do Campo* sobre coordenação pedagógica e educação escolar quilombola. Fundamenta-se em: Lima (2011); Caldart, Kolling, Cerioli (2002); Almeida e Nascimento (2022); Carril (2017). O estudo adota uma abordagem qualitativa, inspirada no Estado do Conhecimento (EC). Os resultados apontam que, na plataforma Sucupira, há uma revista com o título *Educação do Campo*, de Qualis A4, com apenas dois artigos entre os anos de 2018 a 2023 com título

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





## **REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

Educação Escolar Quilombola, mas, que não trazem aspectos sobre a Coordenação Pedagógica. Registra-se ainda que há uma invisibilidade científica na área da educação do campo nas produções, pois não foram encontradas revistas com esse título na classificação Qualis A1, A2, A3.

222

**PALAVRAS-CHAVE:** Coordenação pedagógica. Educação Escolar Quilombola. Identidade Quilombola.

### **RESUMEN**

Articular el trabajo de coordinación pedagógica con la educación escolar quilombola es una tarea necesaria y desafiante. La pregunta de investigación propone investigar cómo se presentó la discusión sobre las prácticas de coordinación pedagógica y su inserción para el fortalecimiento de la identidad quilombola en la Revista Brasileira de Educação do Campo, entre los años 2018 y 2023. Los objetivos fueron definidos: a) presentar elementos iniciales de vinculación entre la coordinación pedagógica y la educación escolar quilombola; b) mapear y analizar las producciones existentes disponibles en la Revista Brasileira de Educação do Campo sobre coordinación pedagógica y educación escolar quilombola. Basado en: Lima (2011); Caldart, Kolling, Cerioli (2002); Almeida y Nascimento (2022); Carril (2017). El estudio adopta un enfoque cualitativo, inspirado en el Estado del Conocimiento (CE). Los resultados indican que, en la plataforma Sucupira, existe una revista con el título Educação do Campo, de Qualis A4, con solo dos artículos entre los años 2018 y 2023 con el título Educación Escolar Quilombola, pero que no traen aspectos sobre Pedagógica Coordinación. También se advierte que existe invisibilidad científica en el área de educación rural en las producciones, pues no se encontraron revistas con este título en la clasificación Qualis A1, A2, A3.

**PALABRAS CLAVE:** Coordinación pedagógica. Educación Escolar Quilombola. Identidad quilombola.

### **ABSTRACT**

Articulating the work of pedagogical coordination with quilombola school education is both necessary and challenging at the same time. The research question deals with: How has the discussion about the practices of pedagogical

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

coordination and its insertion to strengthen the quilombola identity been presented in the Revista Brasileira de Educação do Campo journal between 2018 and 2023? The objectives were defined: a) to conceptually present the articulation between pedagogical coordination and quilombola school education; b) to map and analyze the existing and available productions in the Revista Brasileira de Educação do Campo on pedagogical coordination and quilombola school education. It is based on: Lima (2011); Caldart, Kolling, Cerioli (2002); Almeida and Nascimento (2022); Carril (2017). The study has a qualitative approach inspired by the State of Knowledge (SoK). The results show that on the Sucupira platform, there is a journal entitled Educação do Campo (Rural Education), Qualis A4, with only two articles between 2018 and 2023 entitled Educação Escolar Quilombola (Quilombola School Education), but that do not bring aspects about Pedagogical Coordination. It should also be noted that there is a scientific invisibility in the field of rural education in the productions, as no journals with this title were found in the Qualis classification A1, A2, A3.

223

**KEYWORDS:** Pedagogical coordination. Quilombola School Education. Quilombola Identity.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente ensaio se insere como um trabalho associado ao campo das políticas educacionais, na medida em que problematiza e relaciona os cenários políticos, sociais e educativos de dois contextos: a prática da coordenação pedagógica e a sua inserção/contribuição com o fortalecimento da identidade quilombola. Tais contextos incidem diretamente na construção e busca contraditórias pelo acesso aos serviços públicos que se voltem para a qualidade social.

Nessa perspectiva, o ensaio se insere como objeto de estudo do grupo de pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), curso de Pedagogia, Campus

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

XI- Serrinha.

A coordenação pedagógica, que por muitos anos esteve vinculada à imagem de superioridade educacional e ao controle das ações desenvolvidas pelos professores, assume atualmente o desafio de se colocar como agente de diálogo, colaboração, escuta sensível e de mediação dos contextos educativos.

A educação escolar quilombola, por sua vez, por meio, da incisiva atuação dos movimentos sociais, ganha representatividade no contexto educacional e exige do Estado a responsabilização por garantias legais e estruturais, como a oferta de escolas dignas, professores e materiais didáticos, sem perder de vistas as especificidades e a dinâmica teórico-metodológica que alicerce esse modelo educativo, relacionado à cultura quilombola e à valorização dos seus saberes.

Realiza-se um estudo ancorado na abordagem qualitativa, inspirado em uma pesquisa do Estado do Conhecimento. A questão de pesquisa constitui-se da seguinte forma: como tem se apresentado a discussão sobre as práticas da coordenação pedagógica e a sua inserção para o fortalecimento da identidade quilombola no periódico *Revista Brasileira de Educação do Campo*, entre os anos de 2018 e 2023? Como objetivos foram definidos: a) apresentar conceitualmente a articulação entre coordenação pedagógica e educação escolar quilombola; b) mapear, analisando as produções existentes e disponíveis *Revista Brasileira de Educação do Campo* sobre coordenação pedagógica e educação escolar quilombola.

O ensaio está estruturado em cinco seções organizadas da seguinte forma: a primeira seção, que é a introdução; a segunda, em que é apresentado um marco legal da Bahia sobre a coordenação pedagógica e sua relação com a educação escolar quilombola; a terceira seção apresenta os aspectos

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

metodológicos, explicando os caminhos utilizados; a quarta seção, denominada “Caminhos da história: acervo científico sobre a identidade quilombola e a relação com a coordenação pedagógica”, faz a análise das produções encontradas; e a quinta seção traz as considerações finais.

225

## **2 COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E AS ESPECIFICIDADES DA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA**

A formação para atuar na função de coordenação pedagógica foi mais definida através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que estabelece que a formação para essa atuação deve ser realizada em cursos de graduação em Pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantido, nessa formação, a base comum nacional (Brasil, 1996, p. 20).

Quanto às atribuições destinadas ao coordenador pedagógico, de acordo com o documento legal que estabelece o regime jurídico do magistério público do estado da Bahia, o Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia, Lei nº 8.261/2002, as atribuições versam sobre o planejamento e desenvolvimento de ações pedagógicas, a elaboração e articulação do Projeto Político Pedagógico de forma democrática e participativa, promover ações visando a construção de uma boa relação da comunidade escolar, bem como processos de avaliação, acompanhamento da unidade escolar entre outras atribuições que são descritas entre as vinte listadas no referido documento. Assim, o coordenador desempenha um papel fundamental nas instituições de ensino, construindo uma articulação entre comunidade escolar e o entorno no qual a escola está inserida, além de

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

orientar os professores e buscar fornecer formação continuada para os funcionários da instituição (Bahia, 2002).

Portanto, o coordenador pedagógico é uma peça-chave no acompanhamento das atividades desenvolvidas na escola, focando no êxito dos processos educacionais desenvolvidos, a fim de proporcionar uma educação de qualidade aos sujeitos que usufruem do trabalho prestado.

226

## **2.1 Identidade campesina, quilombola e articulação com a educação escolar**

A população do campo, de acordo com a Declaração de 2002, apresentada na articulação por uma educação do campo, organizada por Caldart, Kolling, Cerioli (2002), é composta por aqueles que vivem e trabalham no campo: agricultores, povos indígenas, quilombolas, pescadores, sem-terra, ribeirinhos, povos das florestas, caipiras, lavradores, entre outros. Esses povos possuem identidade cultural própria e, muitas vezes, sobreviveram da produção de alimentos realizados em suas atividades diárias no campo.

Tomando como foco a população quilombola e seu processo de formação, é necessário retomar o período histórico do Brasil a partir da era colonial. Nesse período da sociedade brasileira, o modo de trabalho inicialmente estabelecido foi o escravagista, que utilizou como mão de obra os nativos, ou seja, os povos indígenas. De acordo com Almeida e Nascimento (2022), com o passar do tempo, houve a substituição dessa mão de obra pela escravização da população negra, que era capturada na África.

No Brasil Colonial, a principal preocupação era a produção de bens destinados à comercialização, e não com as pessoas que participavam do

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

processo pelo qual os produtos chegavam ao consumo. Inclusive, os trabalhadores que serviam como mão de obra também eram consideradas mercadorias. Eles tiveram pouco ou nenhum contato com suas famílias, já que foram separados intencionalmente para evitar qualquer tipo de organização, com o objetivo de impossibilitar o desenvolvimento de uma consciência de classe.

Por outro lado, os embates foram surgindo, e a população negra criou formas de resistência diante das crueldades impostas pelos senhores de engenho. Uma forma de resistência coletiva que ganhou mais visibilidade foram os quilombos. Segundo Almeida e Nascimento (2022), “O quilombo representou o principal e o mais longínquo meio de luta e resistência contra a escravidão”. Espaço este que recebia cativos escravizados, com foco na sua emancipação, devido a pressão causada pelos quilombos e os movimentos abolicionistas em 13 de maio de 1888 foi assinada a Declaração da Abolição e Libertação dos Negros (Almeida e Nascimento 2022, p. 950).

Dessa forma, por meio da Declaração da Abolição e Libertação dos Negros e, posteriormente, pela Constituição Federal de 1988, uma população negra, por meio de suas lutas, conquistou o direito legal de se afirmar como remanescente de quilombo, com terras demarcadas e direitos mais definidos. Nesse contexto, segundo a normativa nº 57 do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), publicada em 2009,

Art. 3º. Consideram-se remanescentes das comunidades dos quilombos os grupos étnico-raciais, segundo critérios de autodefinição, com trajetória histórica própria, dotados de relações territoriais específicas, com presunção de ancestralidade negra relacionada com a resistência à opressão histórica sofrida.

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

Art. 4º. Consideram-se terras ocupadas por remanescentes das comunidades de quilombos toda a terra utilizada para a garantia de sua reprodução física, social, econômica e cultural (INCRA, 2009).

228

Uma comunidade quilombola carrega em sua história muita ancestralidade, identidade<sup>1</sup> e autoafirmação, definindo quem é e o que querem para as futuras gerações, reafirmando seus costumes, cultura, religião, entre outros aspectos. A partir da conquista da terra, busca garantias e políticas públicas que efetivem direitos historicamente negados, para que, dessa forma, tenham acesso à moradia, saneamento básico, lazer, saúde, educação, entre outros. Inserindo-se por completo na sociedade.

Mas como a comunidade quilombola se articula e se relaciona com a educação escolar do campo? Partindo desse ponto de lutas, a educação escolar quilombola é caracterizada como uma educação diferenciada, que valoriza a comunidade, o diálogo, a cultura e identidade dos sujeitos inseridos no contexto educacional. Por outro lado, “a escola pública não contemplará uma grande parte da sociedade brasileira e, principalmente, deixa o negro à margem do direito à educação” (Carril, 2017. p 550). Essa reflexão revela uma realidade que, por vezes, é dolorosa, mas também abre margem para pensar em soluções para esse problema estrutural. Uma das soluções foi enxergar a educação quilombola como agente da construção de um currículo escolar aberto, flexível que busque a valorização da identidade dos sujeitos, das suas culturas, das suas falas, das práticas sociais de forma interdisciplinar fazendo

---

<sup>1</sup> A identidade aqui é definida com foco nas comunidades quilombolas, a partir das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola onde diz que: “a identidade das comunidades quilombolas definida pela experiência vivida, versões compartilhadas de suas trajetórias comuns, pertencimento, tradição cultural de valorização dos antepassados, fundamentada numa história identitária comum, dentre outros” (Brasil, 2012, p.6)

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

uma articulação com os conhecimentos construídos pela comunidade e seus ancestrais (Carril, 2017).

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS**

A metodologia está ancorada na abordagem qualitativa, com foco em um estudo de revisão inspirado na abordagem do Estado do Conhecimento (EC), que consiste em levantar o que já se conhece sobre determinado assunto, a partir das pesquisas realizadas sobre a temática em área específica. Ou seja, é um estudo que permite identificar o caminho científico seguido pelos pesquisadores sobre uma temática de determinada área, em um determinado tempo, com o objetivo de “analisá-la, categorizar e revelar os múltiplos enfoques e perspectivas” (Vosgerau e Romanowski 2014, p.172).

De acordo com Morosini e Fernandes (2014), o EC se constitui como uma oportunidade de conhecer, a partir da lente do saber científico, e de descobrir novas nuances de investigação que ainda não foram sistematizadas e apresentadas pelos pesquisados.

Foi escolhido como local de investigação a Plataforma Sucupira, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que busca classificar a produção científica de programas de pós-graduação. Essa classificação se dá por meio dos artigos publicados em periódicos científicos, através do sistema Qualis<sup>2</sup>, que vai da classificação de A até C. O que diferencia essas classificações é o grau de excelência e qualificação dos periódicos, levando em consideração o reconhecimento internacional e nacional (CAPES, 2020).

<sup>2</sup> O Qualis é uma forma de qualificar as revistas científicas existentes no Brasil.





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

Tendo em vista o exposto, a **primeira etapa**, realizada no mês de fevereiro do ano de 2024, foi a definição de como se chegaria ao periódico em que seriam encontrados os artigos a serem analisados. Para isso, foi acessado o site da Plataforma Sucupira, pois é o local institucional em que estão cadastrados os periódicos qualificados, no ícone Qualis. Já se tinha planejado que seriam analisados os artigos publicados nos últimos 5 (cinco) anos de produção, ou seja, do ano de 2018 a 2023.

**Segunda etapa:** Nesta etapa, acessamos o link Qualis e iniciou-se o preenchimento dos campos disponíveis, a saber: Evento de Classificação, onde foi selecionado a opção quadriênio 2017-2020. A área de avaliação foi definida como Educação, pois é uma área diretamente relacionada à temática da educação escolar quilombola e à coordenação pedagógica. Outro critério utilizado foi selecionar revistas que apresentassem, em seu título, a expressão 'Educação do Campo', uma vez que este trabalho foi desenvolvido como instrumento avaliativo para conclusão do curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Educação do Campo.

**Terceira etapa:** A seleção do Qualis da revista foi outro passo importante no desenvolver deste trabalho. O Qualis é ser classificado do A1 até o C, sendo essa classificação determinada pelo nível de qualidade e excelência. Por exemplo, as revistas que têm a classificação localizada no Qualis A1 e A2 são consideradas de grande relevância e excelência internacional, enquanto as classificações A3, A4, B1 e B2 são vistas como de grande importância e qualidade no cenário nacional. As que se inserem sendo B3, B4 e B5 tem uma relevância mediana. E por fim, os periódicos de configuração C têm um menor reconhecimento, mas ainda expressam certa qualidade e relevância acadêmica.

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

Sendo assim, os Qualis indicados no parágrafo anterior foram alterados, e inicialmente não foram encontradas revistas inseridas na classificação A1, A2 ou A3 com o título 'Educação do Campo'. Na classificação A4, foi encontrada na *Revista Brasileira de Educação do Campo*, que tem uma relação mais direcionada para a educação do campo, mesmo recebendo também escritos de outras áreas do conhecimento. Ao alterar a classificação para os Qualis B1, B2, B3 e B4, nenhuma revista com o título 'Educação do Campo' foi encontrada.

**Quarta etapa:** Para a seleção dos artigos analisados, utilizou-se o recorte temporal de 2018 a 2023, além da identificação, nos títulos, das palavras 'Quilombola' e 'Coordenação pedagógica' juntas ou isoladas.

Para facilitar o processo de localização dos artigos pelo título, foi utilizado o site [sumarios.org](http://sumarios.org)<sup>3</sup>, este que ao selecionar a revista desejada disponibiliza o número total de artigos publicados e a partir das palavras selecionadas o site já disponibiliza os artigos disponíveis por ano de publicação. Por meio deste caminho, foram localizados doze artigos com a palavra 'quilombola' no título, já com a palavra 'coordenação' nenhum artigo foi localizado.

A partir desses doze artigos localizados, o critério para seleção dos que tiveram uma análise mais específica foi a leitura dos resumos, identificando possível relação no texto entre educação escolar quilombola e a coordenação pedagógica.

**Quinta etapa:** A leitura dos resumos levou aos seguintes dados: da lista

<sup>3</sup> "Sumários de Revistas Brasileiras (Sumários.org) é uma base indexadora de periódicos científicos brasileiros. Resultado da retomada da série "Sumários Correntes Brasileiros", pela Fundação de Pesquisas Científicas de Ribeirão Preto (FUNPEC-RP), antes desenvolvido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologia (IBICT)." Disponível em: <https://www.sumarios.org/sobre-o-sum%C3%A1riosorg>

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





## **REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, n°6, Jan/dez. 2024

de artigos, (09) nove apresentam análises voltadas para a educação básica, evidenciando assuntos como: formação continuada de professores para atender às necessidades das escolas do campo e quilombolas; pedagogia da terra e a afirmação da cultura e identidade quilombola; metodologias para o ensino de ciências com foco na singularidade histórica da comunidade quilombola; práticas pedagógicas voltadas para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) em escolas quilombolas, entre outros recortes. Três escritos traziam temáticas voltadas para o ensino superior, sementes crioulas e organização comunitária, bem como a participação da comunidade na escola.

Dos (09) nove artigos vinculados à educação básica, apenas (02) dois tratavam especificamente da educação escolar quilombola, são eles: a) A educação escolar quilombola e o ensino de ciências: reflexões teóricas a partir de um relato de experiência; b) Participação comunitária na educação escolar quilombola: a carta de anuência no quilombo João Surá (PR). Os dois artigos fazem parte do volume 7 (sete) da Revista Brasileira de Educação do Campo, que teve a publicação destes artigos no ano de 2022.

### **4. CAMINHOS DA HISTÓRIA: ACERVO CIENTÍFICO SOBRE A IDENTIDADE QUILOMBOLA E A RELAÇÃO COM A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA**

A Revista Brasileira de Educação do Campo é uma revista da Universidade Federal do Tocantis (UFT), com ISSN 2525-4863. Tendo como editor-chefe: Gustavo Cunha de Araújo, a revista teve Início de publicação em 31 de julho de 2016. Sua periodicidade de publicação é contínua, e a área de estudo versa sobre as ciências humanas, educação, linguística, letras e artes, sendo multidisciplinar e o seu Qualis é A4.

A partir da identificação da revista, foi realizada a abertura das edições

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC-ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO - ISSN 26755718 - REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

publicadas e, utilizando as palavras 'Quilombola' e 'Coordenação Pedagógica', como descritores para a identificação de artigos que versassem sobre os temas, tanto juntas quanto isoladas, foi possível chegar a doze artigos. Foram analisados aqueles que tratavam da educação escolar quilombola, evidenciando que existiam práticas que possibilitavam o fortalecimento da identidade quilombola e uma relação explícita ou não com a coordenação pedagógica.

Dos artigos apresentados, nove tinham relação direta com a educação, enquanto três tratavam de assuntos relacionados à agricultura e à permanência. Dos nove escritos que trataram sobre a educação, somente dois discutiram especificamente a educação escolar quilombola em seu título, característica essa utilizada para a seleção final dos artigos que foram analisados, conforme evidenciados no quadro 2 abaixo:

Quadro 1. Artigos que contêm como título a Educação Escolar Quilombola.

Nº	TÍTULO	AUTORES(AS)	ANO
1	<i>A educação escolar quilombola e o ensino de ciências: reflexões teóricas a partir de um relato de experiência</i>	Meiriane Rafaela Assunção Guimarães, Luiz Henrique Magnani, Anielli Fabiula Gavioli Lemes	2022
2	<i>Participação comunitária na educação escolar quilombola: a carta de anuência no quilombo João Surá (PR)</i>	Cassius Marcelus Cruz, Carla Fernanda Galvão Pereira, Rosilene Komarcheski, Vanessa Gonçalves da Rocha	2022

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2024)

Ao fazer a leitura dos resumos dos artigos citados no quadro 1, o escrito de Guimarães, Magnani e Lemes (2022) evidencia a busca pela construção de um currículo de ciências que dialoga com as práticas quilombolas. Já o estudo de Cruz, Pereira, Komarcheski e Rocha (2022) trata das lutas para a construção e efetivação da educação escolar quilombola e da participação da

REVISTA ELITE - LICENÇA CREATIVA COMMONS: (CC BY-NC-ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO - ISSN 26755718 - REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

comunidade, somando a educação cotidiana com a educação escolar. Um aspecto que chamou a atenção ao analisar esses artigos é que, apesar de a educação escolar quilombola ter uma legislação que estabelece diretrizes curriculares nacionais para ser desenvolvida desde 2012, esses estudos listados foram publicados em 2022, estabelecendo uma diferença de dez anos da aprovação das diretrizes e os primeiros escritos que têm em seu título a educação escolar quilombola como foco na *Revista Brasileira de Educação do Campo*.

Vale salientar que os estudos destacados não têm a localização geográfica igual, pois um foi produzido no Estado do Paraná e o outro no Estado de Minas Gerais

O artigo desenvolvido no Estado de Minas Gerais foi realizado por estudantes do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (LEC-UFVJM), e por um estudante do curso de pós-graduação. Já o estudo de Cruz, Pereira, Komarcheski e Rocha (2022), foi feito a partir do contexto da Secretaria de Educação e Desporto do Estado do Paraná – SEED/PR, a qual conta com um Colégio Estadual Quilombola.

A seguir são apresentadas informações mais específicas sobre os dois estudos destacados no Quadro 2, como: título; autores; fundamentação teórica; metodologia e objetivo.

Quadro 2. Descrição dos artigos selecionados

TÍTULO	AUTORES(AS)	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	METODOLOGIA	OBJETIVO
<i>A educação escolar quilombola e o ensino de</i>	Meiriane Rafaela Assunção Guimarães,	Freire (2003; 2015)	Histórico-dialética	Contribuir para propostas de construção de um currículo de ciências

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

<i>ciências: reflexões teóricas a partir de um relato de experiência</i>	Luiz Henrique Magnani, Anielli Fabiula Gavioli Lemes			em diálogo com as práticas quilombolas, a partir da discussão teórica sobre a potencialidade da perspectiva freireana em realidades quilombolas.
<i>Participação comunitária na educação escolar quilombola: a carta de anuência no quilombo João Surá (PR)</i>	Cassius Marcelus Cruz, Carla Fernanda Galvão Pereira, Rosilene Komarcheski, Vanessa Gonçalves da Rocha	Nunes (2015) Silva (2012; 2016)	Pesquisa-ação	Analisar a adoção da Carta de Anuência na Educação Escolar Quilombola no Colégio Estadual Quilombola (CEQ) Diogo Ramos, situado no quilombo João Surá, sob a perspectiva da participação comunitária.

**Fonte:** Elaborado pelas autoras (2024)

Os artigos em destaque apresentam pontos de semelhança e outros de diferenças. Uma perspectiva de congruência é a relação que os dois escritos estabelecem com a educação escolar quilombola e a linha curricular que essa educação deve seguir. Por outro lado, quanto à metodologia adotada e linhas de discussão, os artigos seguem linhas de discussão um pouco diferentes, as quais serão analisadas a seguir.

É perceptível que Guimarães; Magnani; Lemes (2022) busca a criação de um currículo que vise uma educação emancipadora, focada na perspectiva da teoria Freiriana relacionada à educação quilombola, de forma a estabelecer um diálogo entre o currículo, a disciplina de Ciências e práticas que estejam alinhadas com a realidade quilombola. A partir disso, na escrita é desenvolvida uma discussão teórica a respeito da educação do campo, que se configura

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, n°6, Jan/dez. 2024

como o contexto em que a educação escolar quilombola é desenvolvida. A educação escolar quilombola é analisada e apresenta uma perspectiva de discussão sobre uma educação antirracista, na direção de uma educação para as relações étnico-raciais.

No que tange à educação escolar quilombola, as autoras evidenciam o processo de invisibilidade dessa modalidade, assim como a criação de políticas públicas e sua inserção no contexto nacional, de forma mais evidente a partir da Constituição Federal de 1988 e de outros atos e leis que ocorreram no Brasil. A respeito do processo de escolarização, fica evidente a necessidade de uma educação diferenciada que contemple as especificidades das comunidades quilombolas, como é oficializada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar (Brasil, 2012, p. 18).

Desta forma, para atender às especificidades da educação, as Diretrizes Nacionais orientam normatizações e políticas públicas no âmbito educacional e curricular, ou seja, respeitando a cultura e os valores das comunidades. Portanto, Guimarães; Magnani; Lemes (2022) visam relacionar a dialogicidade do que as autoras chamam de método Paulo Freire com as práticas contextualizadas, incentivando a socialização e problematização da realidade. Elas relacionam o método com o ensino de Ciências, partindo do científico para a simplificação na prática, e citam o processo de fotossíntese, expresso na realidade através das folhas das árvores, entre outros assuntos que são demonstrados como exemplos.

Concluem ainda que, na abordagem freiriana no cenário quilombola, o currículo dialoga com os saberes tradicionais e percebemos que faltam materiais didáticos contextualizados com a realidade local da comunidade quilombola. Como atividade, propõem a construção de materiais e atividades a

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC-ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

partir da participação delas no IV Festival Ecologia dos Saberes do Paraúna, no Quilombo do Capão, com foco na territorialidade. A partir das conversas, realizaram duas oficinas: uma com os professores e outra com os estudantes e moradores.

Com os professores, as oficinas visaram conhecer melhor a realidade local, enquanto com os estudantes o objetivo era o desenvolvimento prático, que resultou na produção de sabão, queijo etc., relacionando esses produtos com os saberes específicos da disciplina de Ciências. Por outro lado, as autoras ressaltam que trabalhar a educação escolar quilombola apenas relacionado ao método freiriano não concretiza a realidade local para isso, é necessário valorizar a identidade, a cultura e os aspectos raciais. Por fim, evidenciam também os poucos estudos que são realizados sobre a educação escolar quilombola e ressaltam que as atividades desenvolvidas devem ser efetivadas no currículo e não somente serem trabalhadas em determinados momentos.

Cruz, Pereira, Komarcheski, Rocha (2022) tratam sobre a Carta de Anuência com foco na participação da comunidade na educação escolar quilombola. De início, faz uma reflexão sobre a importância da educação quilombola, que se configura como aquela que já existe na comunidade, ou seja, a educação que os mais velhos e os populares passam de geração em geração, associada à educação escolar quilombola. Eles também falam dos processos de luta para a efetivação dessa modalidade de educação, salientando que deve ser desenvolvida junto à comunidade, não apenas com os educandos. A pesquisa evidencia que a participação da comunidade investigada ocorre por meio da Carta de Anuência, que, se constitui como meio pelo qual a comunidade escolhe os servidores que atuarão nas escolas

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC-ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

quilombolas.

O processo de Carta Anuência funciona da seguinte maneira: a comunidade na qual a escola está localizada, por intermédio da Associação Comunitária, solicita a anuência do profissional, a qual é concedida por meio de uma carta com validade de um ano. Se o servidor que receber uma carta, for contratado, a carta vai ter a mesma validade do contrato, se for servidor efetivo deverá ser submetido a análise para receber uma nova carta no próximo ano, caso a comunidade concorde, pois a anuência servirá como uma forma de seleção dos funcionários que atuam na escola. As autoras demonstram que a Carta de Anuência é uma ferramenta que possibilita a efetiva participação da comunidade nas deliberações da escola.

Ao fazer uma análise histórica sobre a comunidade investigada, as autoras relatam a grande quantidade de quilombos localizados na região e informam sobre o processo de formação e reconhecimento dos mesmos, assim como o processo de escolarização desenvolvido nos quilombos.

De certa forma, os estudos se relacionam, mesmo que de maneira distante, na perspectiva das práticas utilizadas. No último estudo, há um foco na Carta de Anuência, abordando a participação e autonomia da comunidade, enquanto no primeiro estudo, a ênfase está na formação do currículo, especialmente na disciplina de Ciências visando práticas que contemplem a realidade quilombola.

Sendo assim, a Carta de Anuência, a partir da deliberação do regimento que estabelece a pessoa que estará no ambiente escolar, possibilita a participação da comunidade na gestão da instituição, conferindo autonomia e poder de voz, privilegiando sua organização e dinâmicas. Assim, busca-se efetivar o direito à educação das comunidades quilombolas, que trazem, em

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC-ND)





## **REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

alguns momentos, a demora no processo de demarcação fundiária e legal dos seus territórios.

Por fim, apesar dos dois estudos abordarem perspectivas diferentes da educação escolar quilombola, ambos evidenciam a invisibilidade de que essa modalidade de educação enfrenta e como precisa ser mais desenvolvida no tocante de estudos, políticas públicas e currículos direcionados para a valorização da identidade em suas diversas instâncias. Outro ponto importante é que, nenhum dos artigos disponíveis na revista analisada, tratava da relação entre Coordenação Pedagógica e Educação Escolar Quilombola, isso demonstra uma certa invisibilidade nos processos de gestão escolar, especialmente no que diz respeito ao coordenador pedagógico como profissional atuante na educação escolar quilombola.

239

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Na *Revista Brasileira de Educação do Campo*, atualmente como Qualis A4, não foram encontrados artigos que apresentem no seu título a relação entre coordenação pedagógica e educação escolar quilombola, o que demonstra a necessidade de continuidade nas pesquisas que exploram essa relação. Registra-se ainda que não foram encontradas revistas na área da Educação do Campo com Qualis A1, A2 ou A3.

Através desse estudo, ficou evidenciado que na Plataforma Sucupira existe apenas uma revista que tem como título a Educação do Campo, e que apenas dois artigos publicados entre 2018 a 2023 mencionam a educação escolar quilombola. No entanto, nenhum desses artigos abordam especificamente a relação entre essa modalidade de ensino e a coordenação

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC-ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS(TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO-ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

pedagógica.

A quantidade de dois trabalhos versando sobre a temática da educação escolar quilombola demonstram que há uma lacuna aberta para publicações sobre essa modalidade de ensino. Os motivos sobre a baixa produção no periódico investigado podem ser justificados por: falta de interesse dos pesquisadores sobre a temática, campo empírico não disponível para a pesquisa, relações de poder presentes na cultura da produtividade científica, poucos programas de pós-graduação com enfoque na temática.

A identificação e análise desses motivos carecem de maior aprofundamento, contudo já se percebem indícios de que a produção científica efetivada em localidades do Nordeste sobre a Coordenação Pedagógica e a Educação Escolar Quilombola não está disponível na *Revista Brasileira de Educação do Campo*, pois, a partir dos filtros e recortes temporais utilizados no estudo aqui apresentado, só foram encontrados dois trabalhos que, por sua vez, não são oriundos de estudos realizados em cidades e/ou por pesquisadores nordestinos.

Como aspecto semelhante encontrado nos artigos analisados, identifica-se que ambos tratam de aspectos relacionados à valorização da identidade, e um ponto de intersecção estabelecido pelos dois escritos é a utilização do método Paulo Freire em algum momento da análise realizada nos estudos.

Tendo em vista o exposto, torna-se importante refletir que, mesmo considerando a notoriedade da Coordenação Pedagógica no espaço escolar, na perspectiva de formação de professores, no planejamento e na articulação do Projeto Político Pedagógico (PPP) de forma democrática, esse profissional ainda não ocupa lugar de destaque na educação escolar quilombola. Isso levanta a inquietação: isso ocorre por falta de formação específica para a

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC-ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

coordenação pedagógica, pela alta rotatividade dos profissionais, em parte devido à falta de concursos públicos, ou por outros fatores ainda não identificados? Diante disso, reafirma-se a necessidade de continuar os estudos que revelam, nos campos teórico e empírico, as relações entre a coordenação pedagógica e a educação escolar quilombola.

241

**REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Márcia Regina Galvão de. NASCIMENTO, Elaine Ferreira do. **Ocupação, produção e resistência: terras quilombolas e o lento caminho das titulações.** INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 23, n. 4, p. 945-958, out./dez. 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/inter.v23i3.3520>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/inter/a/SNmc5Kn3BCRDkqHqCdd8KNh/#>. Acesso em: 25 de janeiro de 2024

BAHIA. **Lei nº 8.261 de 29 de maio de 2002.** Dispõe sobre o Estatuto do Magistério Público do Ensino Fundamental e Médio do Estado da Bahia e dá outras providências. Bahia. 2002.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB).** Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. – 4. ed. – Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2023. 59 p

BRASIL. Resolução CNE/CEB n. 8, de 20 de novembro de 2012. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola na Educação Básica.** Diário Oficial da União, Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, 21 nov. 2012. Seção 1, p. 26.

CALDART, Roseli Salete. **EDUCAÇÃO DO CAMPO: NOTAS PARA UMA ANÁLISE DE PERCURSO.** Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, mar./jun.2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/z6LjzpG6H8ghXxbGtMsYG3f/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 de dezembro de 2023.

CALDART, Roseli Salete. KOLLING, Edgar Jorge. CERIOLI, Paulo Ricardo. **Educação do campo identidade e políticas públicas.** Brasília, DF.

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO - ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

Articulação nacional por uma educação do campo, 2002. Coleção por uma educação do campo, nº 4

CALDART, Roseli Salette. Por uma educação do Campo: traços de uma identidade em construção. In: **Educação do campo identidade e políticas públicas**. Brasília, DF. Articulação nacional por uma educação do campo, 2002. Coleção por uma educação do campo, nº 4. P. 18 a 25.

CARRIL, Lourdes De Fátima Bezerra. **Os desafios da educação quilombola no Brasil: o território como contexto e texto**. Revista Brasileira de Educação v. 22 n. 69 abr.-jun. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/L9vwwCcgBY6sF4KwMpdYcfK/?lang=pt>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2024

CRUZ, Cassius Marcelus., PEREIRA, Carla Fernanda Galvão; KOMARCHESKI, Rosilene; ROCHA, Vanessa Gonçalves. **Participação Comunitária na Educação Escolar Quilombola: a Carta de Anuência no quilombo João Surá (PR)**. Rev. Bras. Educ. Camp., Tocantinópolis, v. 7, e12409, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e12409>. Acesso em 18 de fevereiro de 2024

GUIMARÃES, Meiriane Rafaela Assunção; MAGNANI, Luiz Henrique; LEMES, Anielli Fabiula Gavioli **A educação escolar quilombola e o ensino de Ciências: reflexões teóricas a partir de um relato de experiência**. Rev. Bras. Educ. Camp., Tocantinópolis, v. 7, e12543, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.20873/uft.rbec.e12543>. Acesso em 18 de fevereiro de 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA [INCRA]. **Instrução Normativa n. 57, de 20 de outubro de 2009**. Regulamenta os procedimentos para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação, desintrusão, titulação e registro de terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que tratam o Art. 68 do Ato das Disposições Transitórias da Constituição Federal de 1988 e o Decreto n. 4.887, de 20 de novembro de 2003. Diário Oficial da União, Brasília, DF, n. 201, Seção 1, p. 52-4, 21 out. 2009. Disponível em: [https://www.gov.br/incra/pt-br/centrais-de-conteudos/legislacao/in\\_57\\_2009.pdf](https://www.gov.br/incra/pt-br/centrais-de-conteudos/legislacao/in_57_2009.pdf). Acesso em: 24 fevereiro 2024.

MOROSINI, Marília Costa. FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. **Estado do**

REVISTA ELITE- LICENÇA CREATIVE COMMONS: (CC BY-NC ND)





**REVISTA ELITE: EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS.**

**ISSN: 2675-5718**

ELITE CONVERSAS (TRANS-INTER-MULTI) DISCIPLINARES SOBRE SOCIEDADE E EDUCAÇÃO- ISSN 26755718-  
REVISTA - ano 6, nº6, Jan/dez. 2024

**Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções.** Educação Por Escrito, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul.-dez. 2014. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/18875> . Acesso em: 15 de fevereiro de 2024.

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. **Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas.** Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 14, n. 41, p. 165-189, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v14n41/v14n41a09.pdf>. Acesso em: 22 fevereiro 2024.

**CREDENCIAIS DA AUTORAS**

SOUZA, Adailma de Araújo Souza Pedagoga, Professora contratada da rede municipal de educação do município de Lamarão-BA; Discente do curso de pós-graduação lato sensu em educação do campo pela UNEB/Campus-XI. E-mail:

CASTRO, Selma Barros Daltro de Professora Adjunta da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Intervenção Educativa e Social. Membro do Grupo de Pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS). Professora da Prefeitura de Feira de Santana (BA).

